



INQUIETUDES, AMPLITUDES E AS POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO

Caíque Gonçalves Rocha ¹
Ueslei Pereira de Jesus ²

RESUMO

A escola é um espaço de múltiplas realidades, grupos sociais, de mentalidades e de vivências. Os atravessamentos educacionais, políticos e ideológicos devem sempre dispor da educação enquanto agente transformador e de emancipação do ser social. Tendo isso em vista, o presente artigo tem como objetivo analisar discursos e falas de educandos no contexto de periferização e zona rural em Porto Seguro, frente a projetos neoliberais que assolam a região. Através de um projeto de extensão desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a oportunidade de dialogar e conhecer a realidade de alguns alunos e a partir dali analisarmos falas, discursos e posicionamentos através das ações do projeto. Mediante a essas trocas, observamos a urgência de entender como o contexto político e social dos últimos anos têm impactado os jovens de escolas do campo porto-segurenses. Nosso objetivo é investigar e pesquisar sobre problemáticas sociais e educacionais presentes na escola em que os estudantes estão inseridos e aproximá-los da Universidade apresentando novas perspectivas que rompam com quaisquer limitações profissionais e de vida que ideias neoliberalistas tentem incutir nesses grupos.

Palavras-chave: Educação, periferização, Porto Seguro, neoliberalismo, emancipação social.

INTRODUÇÃO³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pela Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009, é uma política fundamental para o fortalecimento da formação inicial de professores e para a articulação entre a universidade e a escola básica. Ao promover a inserção qualificada de licenciandos no cotidiano escolar, o

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, caique.rocha@gfe.ufsb.edu.br;

² Professor orientador: graduado em História, Departamento de História - UESB, wesleyinchains@gmail.com;

³ Artigo resultado do projeto de extensão “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida” realizado no âmbito do PIBID





programa contribui para a democratização do ensino público e para a vivência prática dos futuros docentes, favorecendo a compreensão de realidades diversas e complexas (Soczek, 2018).

Na perspectiva freireana de educação emancipatória, o processo educativo deve se fundamentar na dialogicidade e na troca entre educadores e educandos (Rambo, 2016). Essa concepção requer que a prática docente ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, tornando-se um exercício crítico e comprometido com a transformação social. Para os pibidianos envolvidos nesta experiência - um grupo de oito licenciandos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa -, o desafio inicial consistiu em transpor a bagagem teórica adquirida ao longo da formação para práticas pedagógicas significativas no ambiente escolar, especialmente considerando a pouca familiaridade do grupo com ações de pesquisa-extensão desenvolvidas diretamente em sala de aula.

A realidade observada evidenciou um fenômeno que extrapola o contexto local: a diminuição do interesse de jovens do ensino médio pela continuidade dos estudos, intensificada por condições contemporâneas marcadas pela precarização trabalhista, pela informalidade e por discursos que associam sucesso financeiro à entrada precoce no mercado de trabalho (Pereira, 2024). Em consonância com análises críticas sobre neoliberalismo e mercantilização da educação (Soczek, 2011), essas realidades incidem diretamente sobre as escolhas e expectativas dos estudantes, especialmente aqueles situados em territórios periféricos e com histórico de fragilização de políticas públicas essenciais.

Foi nesse cenário que se deu a criação do projeto “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida”, desenvolvido no âmbito do PIBID, vinculadas à UFSB, Campus Sosígenes Costa, com estudantes do Anexo do Colégio Estadual de Tempo Integral de Porto Seguro (CETIPS), localizado em uma escola municipal do campo na periferia da cidade. As turmas atendidas eram compostas majoritariamente por jovens e adultos que estudam, trabalham e têm responsabilidades familiares, elementos que impactam diretamente sua permanência e suas perspectivas educacionais.

Diante desse contexto, o projeto teve como objetivo aproximar os estudantes do ensino médio com a realidade do ensino superior público, ampliando suas perspectivas de vida e criando espaços de diálogo sobre trajetórias formativas e profissionais possíveis. Ao mesmo





tempo, buscou-se proporcionar aos licenciandos a vivência prática do cotidiano escolar e a compreensão crítica dos desafios estruturais que condicionam a permanência e o desenvolvimento dos educandos.

METODOLOGIA

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do PIBID da UFSB, Campus Sosígenes Costa. Participaram das ações oito licenciandos bolsistas, todos em fase final de graduação e com vivências prévias em estágios curriculares ou programas como Residência Pedagógica, Partiu Estágio e o próprio PIBID. A proposta teve duração ao longo do ano letivo e se constituiu como atividade de ensino, pesquisa e extensão integrada ao cotidiano escolar.

As ações foram realizadas no Anexo do CETIPS, localizado na Escola Municipal Maria Lúcia Westphal Santana, situada em bairro periférico do município e caracterizada como unidade escolar do campo. O anexo atende duas turmas multisseriadas do Ensino Médio Noturno (1º/2º anos e 2º/3º anos) com cerca de vinte estudantes em cada uma, compostas por estudantes jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, que já constituem famílias, e moradores de bairros próximos e regiões rurais, como sítios e fazendas. A realocação dessas turmas para o anexo buscou facilitar o acesso escolar, considerando a distância do bairro Agrovila até a sede do CETIPS.

A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, descritiva e fundamentada na perspectiva dos alunos e dos pibidianos e relacionada à pesquisa bibliográfica. As ações foram estruturadas seguindo três eixos: aproximação e diagnóstico, escuta ativa e rodas de conversa, e planejamento de intervenções pedagógicas. No primeiro eixo, realizou-se a observação do espaço escolar, rotinas, condições estruturais e dinâmicas da comunidade escolar, com objetivo de entender as especificidades do território e os limites impostos pela precarização de serviços públicos - como o transporte público municipal que não atende plenamente a região -, e da dinâmica neoliberal.

No segundo eixo, organizaram-se rodas de conversa com as turmas, com o objetivo de apresentar o projeto “Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida”, estabelecer vínculos e identificar demandas, expectativas e percepções dos estudantes sobre escolarização, trabalho e





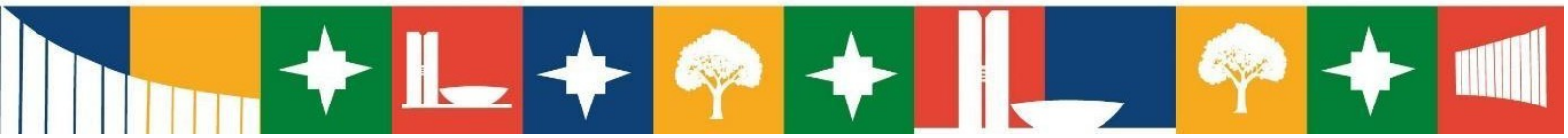
futuro. Esse processo baseou-se na escuta sensível e dialógica, inspirada na pedagogia freireana, permitindo que os estudantes narrassem suas vivências e desafios, o que orientava o planejamento das ações seguintes.

Por fim, no terceiro eixo, os dados obtidos nas escutas e observações foram utilizados para planejar as próximas rodas de conversas e ações do projeto, voltadas à ampliação das perspectivas formativas dos estudantes, à aproximação com o ensino superior público e à construção de espaços de reflexão crítica sobre trajetórias possíveis após o ensino médio. Todas as etapas foram registradas por meio de respostas escritas dos estudantes e reuniões semanais entre os pibidianos, garantindo sistematização e análise contínua da experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID é um programa essencial para a formação inicial docente, pois insere os futuros professores na rotina escolar, fazendo-se constituir vivências múltiplas que somente o contato direto com a sala de aula pode proporcionar. Através do programa, entende-se que a produção de saber não está isolada em um sujeito, está coadunado ao movimento de sua exposição à dialogicidade e sua relação com a realidade material (Soczek, 2018). A prática docente é resultado de sua relação com os educandos, do diálogo e das vivências compartilhadas.

O projeto Universidade e Sociedade, ao viabilizar as trocas entre as partes, constituiu-se como uma ação de extrema relevância para o momento formativo do grupo de pibidianos que atuam e o desenvolvem, proporcionando uma aproximação real entre a UFSB e a escola. O graduando passa a ser uma peça essencial para a dinamicidade do ensino e do trabalho em equipe, com a prática docente sendo constantemente repensada e atravessada pelas subjetividades presentes no contexto escolar. As ações realizadas ao longo do ano foram momentos de construções horizontais de saberes, onde no processo tanto os pibidianos quanto os alunos e o supervisor puderam aprender algo. Para Freire (2019), ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, isso se traduziu em muitos momentos do nosso projeto, seja em momentos em que fazíamos algumas intervenções, seja em momentos em que os educandos as faziam ou quando éramos impactados por fatores externos a sala de aula. Um





dos momentos mais frágeis do projeto foi quando ele teve de ser interrompido por algumas semanas por conta de conflitos entre policiais e a criminalidade local, o que primeiramente deixou o grupo inerte sem saber como prosseguir diante daquela situação. Mas os educadores sempre dão um jeito e o projeto continuou com seu propósito quando a situação se estabilizou.

O bairro Agrovila fica numa região muito desfavorecida geograficamente e, como mencionado anteriormente, o acesso ao bairro é dificultado até pelo poder público municipal, isso significa que os moradores do bairro e dos arredores também têm sua mobilidade prejudicada. Apesar de Porto Seguro ser uma das cidades turísticas mais procuradas do país, ela segue com uma expressiva população desfavorecida, sendo constituída em grande parte migrantes de outras cidades baianas (Martins, 2019). O processo de urbanização da cidade foi muito precoce também, tendo o centro e a orla da cidade como focos principais, fazendo com que a constituição de alguns bairros fosse feita de forma irregular, num processo de favelização. Esse contexto de crescimento populacional desordenado, somados à falta de políticas públicas para a população - sobretudo a população da periferia da cidade-, resulta na precarização do ensino público e faz com que muitos estudantes precisem escolher entre o trabalho e a escola.

Nossa atuação dentro da escola e da região buscou criar estratégias que minimizem os impactos negativos dessa dinâmica social esmagadora e proporcionasse aos participantes horizontes possíveis ou novos rumos, contemplando as rotinas estudantis daquelas turmas cuja maioria dos estudantes tinha jornada dupla de trabalho/escola e que muitas vezes não se sentiam capazes de ingressar no ensino superior ou que não viam valor nesse ingresso por estarem imbuídos por discursos meritocráticos que colocavam no trabalho informal a solução para os problemas sociais e econômicos que eles vivenciavam. Compreender o contexto ao qual estávamos sendo inseridos foi essencial para todo o processo. Para o professor Sérgio Franco da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ainda que não haja uma receita, o que a escola precisa fazer é mostrar opções ao aluno. “Mostrar as várias oportunidades que ele tem para a vida é importante. Assim como tem importância as universidades mostrarem para as escolas o que oferecem de possibilidades, para que elas mostrem aos estudantes.” (Franco, 2024, apud Pereira, 2024).



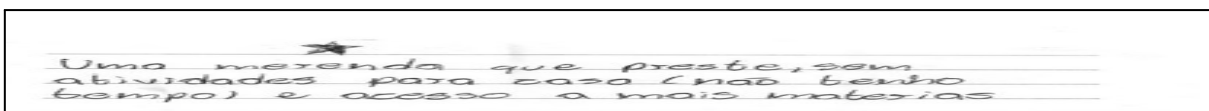
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no Anexo do CETIPS evidenciaram um conjunto de resultados que se articulam a três dimensões principais: compreensão ampliada do contexto territorial, fortalecimento dos vínculos pedagógicos por meio da escuta sensível e emergência de perspectivas formativas e profissionais entre os estudantes.

Tais dimensões dialogam diretamente com os objetivos do PIBID, especialmente no que se refere à inserção qualificada de licenciandos na escola pública e à construção de práticas formativas contextualizadas.

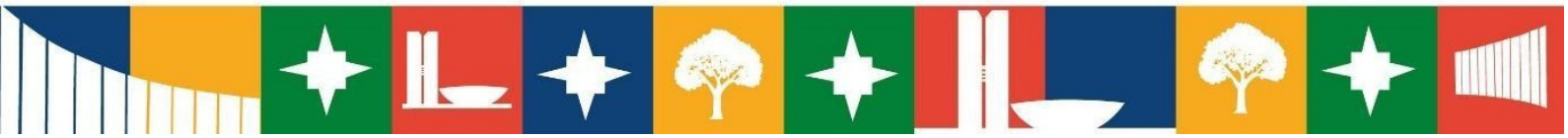
O processo inicial de observação revelou um cenário marcado pela precarização dos serviços públicos, sobretudo transporte, mas também alimentação escolar, que por um período significativo não era servido diretamente no Anexo, sendo necessário que professores ou membros da equipe gestora levassem alimentos da Sede para lá, alimentos esses que geralmente dispensavam cozimento/preparo. A seguir apresentaremos algumas falas desses estudantes diante de algumas indagações feitas pelos pibidianos. Todas as respostas foram anônimas e tiveram o consentimento dos participantes mediante assinatura de termo de autorização.

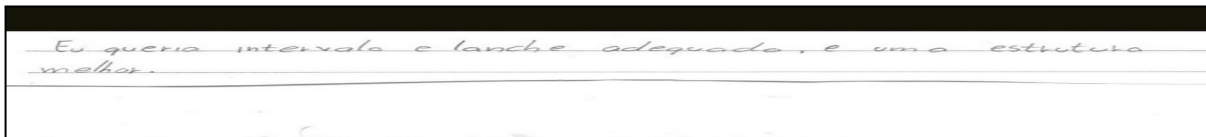
Figura 1 – Resposta de aluno(a) do 2/3 ano na primeira roda de conversa para a pergunta “O que você gostaria de ter acesso dentro dessa escola, e que ainda falta – tanto na estrutura física, quanto da parte dos professores?”



Transcrição da resposta: “Uma merenda que preste, sem atividades para casa (não tenho tempo) e acesso a mais materiais.”

Figura 2 – Resposta de aluno(a) do 2/3 ano na primeira roda de conversa para a pergunta “O que você gostaria de ter acesso dentro dessa escola, e que ainda falta – tanto na estrutura física, quanto da parte dos professores?”





Transcrição da resposta: “Eu queria intervalo e lanche adequado, e uma estrutura melhor.”

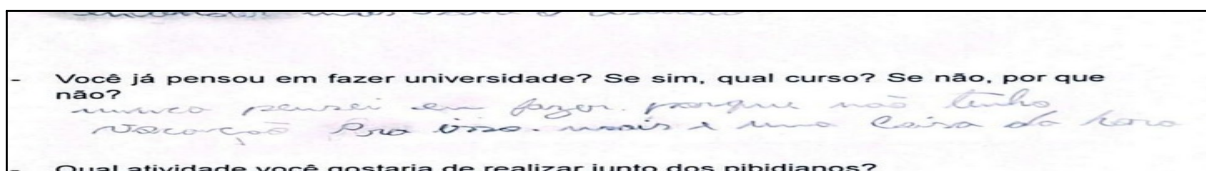
São situações que afetam de maneira direta a permanência e o rendimento dos estudantes. A rotina exaustiva, somada à sobrecarga de trabalho e responsabilidades familiares, produz ausências frequentes, cansaço em sala de aula e limitações no engajamento.

Esses elementos permitiram aos pibidianos reconhecer a escola não como um espaço isolado, mas como parte de um ecossistema social complexo, no qual questões de mobilidade, renda e trabalho atravessam a vida escolar. Essa constatação reforça perspectivas teóricas que entendem a educação como prática social situada e condicionada pelas desigualdades estruturais, um ponto central para o desenvolvimento profissional docente.

As rodas de conversa, com problematizações e perguntas geradoras, constituíram o momento mais significativo do processo. Ao serem convidados a narrar suas trajetórias, aspirações e insatisfações, os estudantes evidenciaram a necessidade de uma estrutura escolar mais adequada, além de espaços de acolhimento e diálogo, frequentemente inexistentes no cotidiano escolar marcado por pressões da vida cotidiana e curriculares.

A escuta sensível permitiu identificar tensões importantes: dúvidas sobre o valor da educação, inseguranças quanto ao futuro, descontinuidade de estudos por motivos financeiros e a percepção de que a universidade é um lugar “distante” ou “não para eles”. Ao mesmo tempo, emergiram relatos de valorização da escola como um espaço transformador.

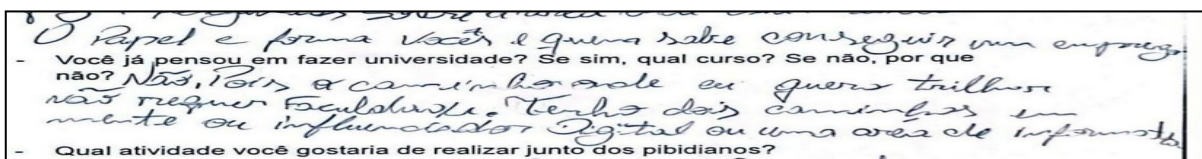
Figura 3 – Resposta de aluno(a) do 2/3 ano



Transcrição da resposta: “Nunca pensei em fazer porque não tenho vocação pra isso, mas é uma coisa da hora.”

Figura 4 – Resposta de aluno(a) do 2/3 ano



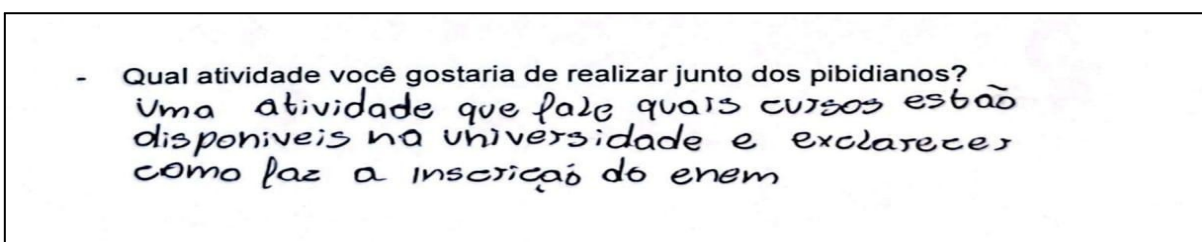


Transcrição da resposta: “Não, pois o caminho onde eu quero trilhar não requer faculdade. Tenho dois caminhos em mente ou influenciador digital ou uma area de informatica”

Do ponto de vista formativo, esse processo contribuiu para que os licenciandos compreendessem a docência como prática relacional, que demanda atenção às subjetividades, afetos e condições reais de vida dos estudantes, algo coerente com a formação docente almejada.

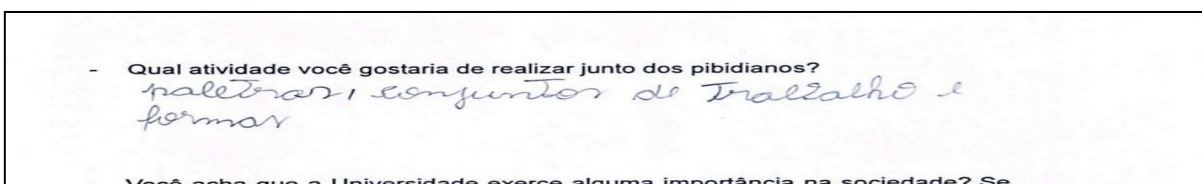
Os diálogos estabelecidos despertaram interesse crescente dos estudantes acerca das possibilidades de continuidade de estudos, especialmente em relação ao ensino superior público. Perguntas sobre ingresso, permanência, bolsas e cursos passaram a surgir de acordo com a realização das ações nas aulas e nas conversas informais, indicando que a presença dos pibidianos atuou como ponte simbólica entre escola e universidade. Eles também mostraram interesse nas ações, sugerindo atividades que gostariam de ver.

Figura 5 – Resposta de aluno(a) do 1/2 ano



Transcrição da resposta: “Uma atividade que fale quais cursos estão disponíveis na universidade e esclarecer como faz a inscrição do enem”

Figura 6 – Resposta de aluno(a) do 1/2 ano



Transcrição da resposta: “palestras, conjuntos de trabalho e formas”



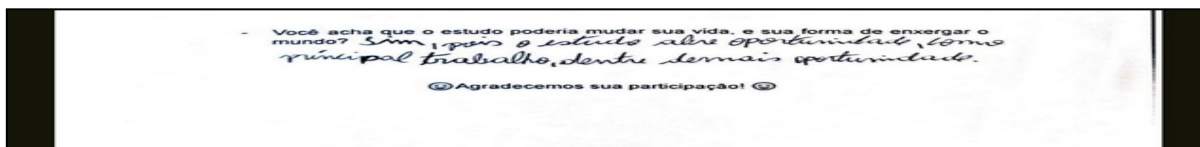
A sistematização das experiências pelos bolsistas estimulou reflexões críticas sobre o papel social da UFSB e sobre como ações como o PIBID podem contribuir para democratizar o acesso ao conhecimento, aproximando a instituição de populações muitas vezes afastadas por barreiras econômicas, geográficas ou simbólicas.

Para os participantes do PIBID, a vivência em uma escola marcada por desafios tão concretos e complexos trouxe aprendizados que dificilmente seriam alcançados apenas em disciplinas teóricas. A prática permitiu desenvolver competências como flexibilidade, sensibilidade pedagógica, análise contextual, trabalho coletivo e capacidade de planejar ações a partir de demandas reais.

Essa aproximação com o cotidiano escolar reafirma o impacto do PIBID como política pública estratégica na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que transcendem a dimensão técnica e avançam para uma compreensão crítica da educação pública.

Algumas das respostas dos estudantes que participaram das rodas de conversa também revelaram uma preocupação acerca da empregabilidade, onde eles relacionam a importância da Universidade para a obtenção de um emprego, como um agente possibilitador.

Figura 7 – Resposta de aluno do 2/3 ano



Transcrição da resposta: “Sim, pois o estudo abre oportunidades, como principal trabalho, dentre demais oportunidade.”

Figura 8 – Resposta de aluno do 1/2 ano



Você acha que o estudo poderia mudar sua vida, e sua forma de enxergar o mundo? Sim, pois ele pode te dar um ensino a mais do que você aprendeu no ensino fundamental e superior assim te oferecendo recursos para um emprego.

😊 Agradecemos sua participação! 😊

Transcrição da resposta: “Sim, pois ela pode te dar um ensino a mais do que você aprendeu no ensino fundamental e superior assim te oferecendo recursos para um emprego.”

Ao mesmo tempo, as discussões que se seguiram em sala de aula após a realização de algumas dessas rodas mostravam que muitos deles tinham uma percepção diferente do ensino superior. Surgiam inseguranças sobre os processos formativos e o impacto do aprendizado, especialmente ao que se relaciona ao ensino superior, com o êxito dentro do mercado de trabalho. Um de nossos alunos disse que se trabalhasse como pedreiro, teria um salário com valor superior ao de um professor. Diante disso, propusemos a eles um debate acerca de profissões/trabalhos, sem fazer juízo de valor e nem hierarquizações, mostrando que a escolha deles depois do ensino médio era algo que só cabia a eles, mas que para além dos trabalhos mencionados como mais exitosos, financeiramente falando, também existiam outras possibilidades com planos de carreira tão significativos quanto qualquer outro. Além disso, também mostramos percursos formativos alinhados ao que eles conheciam, como os cursos de Engenharia Civil ou Arquitetura, mas tais cursos infelizmente ainda não são oferecidos por nenhuma Instituição de Ensino Superior pública na cidade.

As ações desenvolvidas ao longo do projeto, com trocas entre os alunos e os pibidianos e com a participação de convidados estratégicos que somavam à valorização do ensino como ferramenta emancipatória, faziam contraponto a ideias neoliberais de vida e trabalho, uma vez que apresentava ao educando as múltiplas possibilidades que a educação oferece, além de instigar a reflexão crítica acerca da região e do contexto político e econômico aos quais o município de Porto Seguro está imerso.

As novas dimensões apresentadas são ancoradas na pedagogia crítica de Paulo Freire e são extremamente importantes para valorizar os alunos enquanto indivíduos capazes de transformação social.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Competir com ideias neoliberais não é uma tarefa fácil - principalmente numa cidade berço da colonização que continua reproduzindo ainda hoje esse sistema, cada vez mais se alinhando ao neoliberalismo -, mas se mostrou uma tarefa extremamente necessária e relevante. O que objetivou a execução desse projeto nesses moldes, pautado pelo diálogo e pela troca, foram experiências prévias dos licenciandos que compõem este núcleo pibidiano. Estar familiarizado com a rotina escolar - por mais que houvesse inseguranças quanto à capacidade de transpor a teoria à prática -, foi o ponto de partida para se pensar no porquê? Para quê? Com quem? E para quem? Pensar no que justificaria a execução do projeto no contexto educacional do Agrovila. Nosso primeiro contato foi basilar para isso, nos inserirmos não como meros estagiários prontos para transmitir mais conteúdos para os estudantes, mas sim como indivíduos que estavam abertos a aprender e ensinar aprendendo, a ter uma escuta sensível e empática e, juntos com eles, procurar problematizar as questões que tangem a cadeia de fatores que compõem a realidade estudantil, foi de extrema importância para que o projeto caminhasse.

Reconhecemos agora, caminhando para o fim do ano, que nem todas as metas do projeto foram alcançadas na totalidade que almejamos, porém, o esforço empregado para sua execução e o retorno recebido dos alunos - a parte mais importante disso tudo -, nos fez perceber que estávamos caminhando bem. É Paulo Freire quem diz em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), que é indispensável que diminuamos a distância entre o que é dito e o que é feito, até que em um dado momento tua fala seja tua prática, e foi com esse pensamento que priorizamos o diálogo para desenvolver ações que projetassem os educandos como protagonistas do processo. Entendemos que estar isolados geograficamente e estar isolados da Sede, num anexo, gerava muitas dificuldades, mas soluções práticas sempre eram buscadas para minimizar essas desigualdades. Problemas estruturais não dependem somente da boa vontade de estudantes e da equipe escolar para serem resolvidos, mas as práticas docentes atentas a tais questões nos fizeram adaptar a essas estruturas e encontrar meios de seguir com o trabalho.





Notamos uma boa adesão das duas turmas, mesmo que houvessem momentos em que alguns fossem tímidos em participar, nós conseguimos estabelecer um diálogo significativo. Ter essa oportunidade de vivenciar de fato a rotina docente é extremamente importante para a trajetória formativa, o PIBID é um programa de grande relevância acadêmica e social com resultados e contribuições inmensuráveis. Ter essa vivência despertou nossos olhares para múltiplas situações em que nós, enquanto professores iremos presenciar na profissão, instigou um olhar crítico para entender que o papel das escolas na sociedade vai muito além da sala de aula, que o compromisso docente deve sempre ser pautado a partir de perspectivas emancipatórias, problematizando questões que nos atravessam enquanto profissionais e enquanto sujeitos dotados de capacidade transformadora. A execução dessas ações no âmbito de uma Universidade Federal, reforça o compromisso das instituições de ensino públicas com a sociedade e a importância de projetos como o Universidade e Sociedade: Perspectivas de Vida.

REFERÊNCIAS

BASSIANO, Victor; LIMA, Claudia Araújo de. Educação emancipatória na perspectiva de Paulo Freire. *Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho*, v. 5, n. 2, p. 111–122, 2018. DOI: 10.5354/0719-5885.2017.51974.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Gov.br, 01 jan. 2014 (atualizado em 21 jun. 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 11 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LOPES, E. C. P. M.; CAPRIO, M. As influências do modelo neoliberal na educação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, n. 5, p. 1–16, 2008. DOI: 10.22633/rpge.v0i5.9152. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9152>. Acesso em: 19 set. 2025.

MARTINS, Kátia Silva. *Territorialidades e suas cartografias de vida*. Porto Seguro, BA: EDUFBA, [s. d.]. 142 p. ISBN 978-65-5630-355-0.





SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [s. l.], v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/46>. Acesso em: 14 out. 2025.

PEREIRA, Pedro. Por que o interesse pela graduação está diminuindo no Brasil? *Educação em Pauta – Sinepe/RS*, 06 nov. 2024. Disponível em: <https://sinepe-rs.org.br/educacaoempauta/gestao/por-que-o-interesse-pela-graduacao-esta-diminuindo-no-brasil/>. Acesso em: 10 nov. 2025

RAMBO, Ricardo Albino. Emancipação na perspectiva de Paulo Freire. *Revista IBC*, p. 1–9, 2016.

